

**BOCLIN, Roberto. *Avaliação Institucional: Quem acredita?*
Rio de Janeiro: Editora e Livraria Espaço do Saber,
3ª ed, 2012. 195p.**

► Sara Rozinda Martins Moura Sá dos Passos*

Os problemas detectados no sistema educacional brasileiro motivaram governo e sociedade a buscarem na avaliação institucional as respostas às carências e urgências reveladas pelo “Provão” e, mais recentemente, pelo “ENADE”. Assim sendo, o livro de Roberto Boclin é oportuno, pois, apresenta um roteiro sobre o processo metodológico da Avaliação Institucional. Contribui tanto para o desenvolvimento do estado da arte de alunos e professores que pretendem pesquisar o tema em pauta, como para gestores e implementadores de políticas educacionais, que executam esse tipo de avaliação.

O trabalho de Roberto Boclin é descritivo e, como ele próprio define, tem por objetivo “construir um modelo de autoavaliação para instituições do ensino superior, baseado em indicadores de desempenho selecionados, visando à implantação de um processo permanente de aprimoramento da qualidade administrativa, financeira e acadêmica”. Nasceu, justamente, no momento em que governo e sociedade debatiam sobre a nova Reforma Universitária, visando um ensino superior de qualidade e que refletisse o processo de desenvolvimento socioeconômico do país. Nesse contexto, a Avaliação Institucional tem gerado muita polêmica e resistência no ensino superior. Por isso, trata-se de uma temática instigante, a começar pelo título *Avaliação Institucional: Quem acredita?*

O autor, com base em sua experiência de professor e gestor, inicialmente, conta a história da Reforma Universitária destacando pontos de discórdia e as muitas distorções no sistema; e, ao longo da obra, apresenta razões conjunturais e técnicas que envolvem a relevância da Avaliação Institucional, dividindo a obra em sete capítulos.

No primeiro capítulo, Boclin faz uma radiografia sobre os problemas do ensino superior, priorizando como categorias de análise o controle, a autonomia e a qualidade. Destaca a dificuldade do governo para introduzir uma cultura de avaliação no sistema educacional, posto que a avaliação é entendida como testagem geral de alunos. Finaliza

* Mestre em Educação, Univ. Estácio de Sá (UNESA); Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Fundação Cesgranrio. E-mail: sararozinda@hotmail.com

o capítulo com uma série de considerações sobre a avaliação fundamentadas em Casper, Dias Sobrinho, Henri, Franco e Bonamina.

No segundo capítulo, o foco são os fundamentos teóricos em que se baseia a construção de indicadores de desempenho, que existem para: a) diagnosticar a situação de uma instituição de nível superior; e, b) propiciar decisões corretivas, apontando novos caminhos ou modificações nos atuais, com o propósito de aprimoramento do desempenho global da instituição. O texto leva-nos a compreender os princípios informacionais, a utilidade, as vantagens e as desvantagens relevantes dos indicadores de desempenho.

O terceiro capítulo descreve os caminhos encontrados por diferentes países que adotaram o modelo de indicadores de desempenho na avaliação de IES. Trata-se de um amplo relatório sobre os critérios de desempenho no ensino superior nos seguintes países europeus: Islândia, Países Baixos, Suécia, Dinamarca, Itália, Irlanda, Áustria, Romênia, Finlândia, Bélgica, Estônia, Grécia, Eslovênia e Eslováquia. O autor destaca de modo detalhado a situação presente no Reino Unido, no que diz respeito à avaliação do ensino superior, desde a simples atividade letiva, passando pelos aspectos de infraestrutura nacional de avaliação, até a avaliação de professores.

O quarto capítulo resume a literatura sobre a utilização dos indicadores de desempenho presente na obra dos seguintes autores: Sizer, Spee e Bormans, Jongbloed e Westerheijden, Nedwek e Neal, Peterson e Spencer, De Jager, Ouchi, Boyer, Ewel, Dill, Chaffee e Sherr, Ball e Wilkinson, Elton, Chabotar, DiSalvo, KPMG Peat Marwick, Darlin-Hammond, Banta, Kalsbeek, Massy e Wilger, Bogue e Saunders, Newson e Hayes. Para demonstrar o variado conjunto de metodologias e aplicações, o autor destaca a importância do Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA) no Reino Unido, e apresenta o contexto ambiental e o uso dos indicadores de desempenho no Canadá, Austrália, Holanda, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Portugal, União Europeia e Estados Unidos. Ao final deste capítulo o autor faz uma síntese para facilitar o desenvolvimento de agências de financiamento e o uso de indicadores de desempenho nas relações entre governos e instituições, deixando bem claro que os indicadores são essenciais à formulação de parâmetros que vão permitir medir e comparar objetivos e resultados,

elaborando as classificações das empresas de acreditação em elementos provocadores e motivadores de modelos de autoavaliação.

O quinto capítulo apresenta a Avaliação Institucional da educação superior no Brasil na última década, relatando os fatos que envolveram os governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula. Destaca o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que objetiva avaliar os eixos: ensino – pesquisa – extensão, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil. Descreve o caráter político, pedagógico e administrativo, as características, as dimensões avaliadas e as modalidades avaliativas para o ensino superior. Elenca os objetivos e os princípios da Avaliação Institucional, bem como relata com detalhes a Lei 10.861/2004 – Lei do SINAES, que estabelece o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Este exame criado com o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes da educação superior, em relação aos conteúdos programáticos, previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação. Suas habilidades de ajustamento às demandas decorrentes da evolução do conhecimento e as competências necessárias para compreensão de temas exteriores ao campo específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e às demais áreas do conhecimento.

No sexto capítulo, o autor descreve o processo de uma Avaliação Institucional fundamentada em procedimentos de autoavaliação com base em indicadores de desempenho. O ponto de partida está na construção de um banco de dados que busca informações sobre: conhecimento da missão institucional, qualidade docente, qualidade acadêmica, atualização patrimonial e eficiência administrativo e financeira, o que vai envolver coleta de dados das fontes primárias da instituição e pesquisa de campo junto a docentes, alunos e comunidade. O autor apresenta várias tabelas com indicadores para cada um dos cinco critérios estabelecidos, além de elencar e sugerir 46 variáveis. Finaliza este capítulo chamando a atenção do leitor para o fato de que a extensa lista de variáveis e de indicadores não tem o propósito de esgotar as possibilidades e os recursos de análise, mas sim de exemplificar o modelo abrindo espaço para outras escolhas a critério dos avaliadores. Bem como, destaca que a autoavaliação é um processo de interesse da instituição que se propõe a aprimorar o seu desempenho com

base nas informações prestadas pelos indicadores e critérios, não incorporando na sua elaboração intenções menos éticas.

No capítulo sete, o autor inicia fazendo a observação que o modelo de Avaliação Institucional com base em indicadores de desempenho ainda é pouco adotado no Brasil, embora a legislação educacional em vigor estimule sua aplicação. Não entrando no mérito sobre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa, o que de rapidamente aparece na Introdução desta obra, Boclin apresenta a simulação de um Estudo de Caso em duas IEs hipotéticas tendo como metodologia a utilização de indicadores de desempenho, com os seguintes propósitos: exemplificar o registro e a análise dos indicadores e apresentar a prática da Avaliação Institucional e do processo de acreditação. As instituições estão devidamente caracterizadas, assim como toda a elaboração do banco de dados, o que levou à construção de uma matriz de resultados, que aponta uma série de desvios ocorridos e permite a identificação das causas prováveis. Nesse exercício, o autor observa que o modelo não é exclusivo, podendo ser acrescido de outros indicadores, sempre com o propósito de melhorar o desempenho institucional.

Na Conclusão, o autor cita a expansão do ensino superior privado e relaciona as questões que afetam o ensino superior público. Reafirma sua convicção positiva a respeito das metodologias de autoavaliação e a implantação de modelos de acreditação, que podem contribuir para a estruturação de uma nova fase do ensino superior.

Em linhas gerais *Avaliação Institucional: Quem acredita?* É uma obra descritiva e que vem colaborar com o debate sobre modelos de autoavaliação com base em indicadores de desempenho. Alia teoria e prática. Reflexão e ação. Constitui um referencial para aqueles que estão comprometidos com a mudança. Em suma, é fonte de informação e de inspiração aos que estão pesquisando este tema a fim do aprofundamento de estudo, como também para aqueles que de alguma forma promovem o desenvolvimento e o aprimoramento das instituições de ensino como uma atividade contínua e sistemática.

Recebido em: 19/07/2012

Aceito para publicação em: 15/08/2012